

A FORMAÇÃO SUPERIOR EM TURISMO OFERTADA PELO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA E A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL COM ESTA FORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Polyana Gomes da Silva¹
Leila de Sena Cavalcante²

RESUMO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição que contribui com a formação superior no Estado de Roraima, ofertando, dentre outros cursos, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. Na perspectiva de melhor entender a formação oferecida por meio desse curso se propôs esse estudo, que teve como objetivo principal investigar a formação superior em turismo ofertada pelo IFRR e a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho, segundo a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo dessa instituição. Tal estudo, caracterizado como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou como procedimentos metodológicos as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. Para a coleta de dados, foram aplicados questionários eletrônicos junto aos egressos do referido curso. Após a coleta, procedeu-se ao tratamento e à análise dos dados. Os dados qualitativos foram analisados a partir da técnica estatística de distribuição de frequência. Já os dados quantitativos foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. De modo geral, os resultados da pesquisa demonstraram que a formação ofertada pelo IFRR é importante, porém muitos profissionais não atuam no ramo do turismo por falta de oportunidade no mercado de trabalho local. Dentre os fatores apontados pelos respondentes, os quais favorecem a sua inserção no mercado está a formação em si. Em relação aos fatores que desfavorecem essa inserção está a vulnerabilidade que tais profissionais encontram em serem substituídos por outros profissionais que não são da área no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Educação; Formação superior em turismo; Inserção profissional.

ABSTRACT

The Federal Institute of Education, Science and Technology of Roraima (IFRR) is an institution that contributes to higher education in the State of Roraima, offering, among other courses, the Superior Course of Technology in Tourism Management. In order to better understand the training offered through this course, this study was proposed, whose main objective was to investigate the higher education in tourism offered by the IFRR and the insertion of the professional with this training in the labor

¹ Acadêmica do Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis (IFRR). Tecnóloga em Gestão de Turismo (IFRR).

² Orientadora. Mestra em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). Professora dos Cursos de Graduação e Pós-graduação do IFRR.

market, according to the perception of the graduates of the Superior Course of Technology in Tourism Management of this institution. This study, characterized as exploratory-descriptive, with a qualitative and quantitative approach, used as methodological procedures bibliographical, documentary and field research. For the data collection, electronic questionnaires were applied to the graduates of this course. After the data collection, the data were processed and analyzed. Qualitative data were analyzed using the statistical technique of frequency distribution. The qualitative data were analyzed using the content analysis technique. In general, the research results showed that the training provided by the IFRR is important, but many professionals do not work in the tourism sector due to lack of opportunity in the local labor market. Among the factors pointed out by the respondents, which favor their insertion in the market is the training itself. In relation to the factors that disadvantage this insertion is the vulnerability that such professionals find in being replaced by other professionals who are not of the area in the job market.

Key-Words: Education; Higher education in tourism; Professional insertion.

1. INTRODUÇÃO

A educação é, sem dúvida, a base para que muitas pessoas consigam uma estabilidade na vida. Partindo desse princípio, quando se trata do turismo, esta realidade não é diferente.

Desde que os cursos de turismo foram implantados nas universidades e faculdades do Brasil, na década de 70, o número de estudantes à procura desses cursos foi bastante significativo.

Mas, de fato, será que o mercado de trabalho tem conseguido absorver esses egressos das universidades? E será que esses profissionais têm estado satisfeitos com o que encontram no mercado de trabalho? A esse respeito, a Organização Mundial de Turismo (OMT) declara que, em nível mundial e, em geral,

(...) os planos de estudo são inadequados para as exigências do setor (...) esta inadequação dos planos gera certo desânimo entre os estudantes, porque consideram que, ao final dos estudos, não estão preparados para ocupar um posto de trabalho para o qual teoricamente foram preparados. Gera-se, portanto, um *gap* entre as expectativas do aluno que finaliza a carreira e a realidade da indústria que ele encontra (OMT, 1995, p. 88).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública que, ao longo de sua história, tem contribuído com a formação de profissionais para o mercado de trabalho roraimense, por meio da

oferta de cursos em várias modalidades de ensino. Dentre os cursos ofertados pela instituição encontra-se o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Na perspectiva de melhor entender a formação profissional promovida por meio do referido curso e sua relação com a inserção dos egressos no mercado de trabalho é que se propôs esse estudo, o qual pretendeu responder a seguinte pergunta: *A formação superior em turismo ofertada pelo IFRR possibilita a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho?*

Para responder a esse questionamento, determinou-se como objetivo geral: investigar a formação superior em turismo ofertada pelo IFRR e a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho, segundo a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo dessa instituição, e como objetivos específicos: 1) Averiguar a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação profissional no IFRR e a aplicabilidade destes no mercado de trabalho; e 2) Identificar os fatores inerentes à formação superior em turismo, os quais favorecem e ou desfavorecem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

A presente pesquisa tem o intuito de contribuir com a comunidade acadêmica, profissionais do *trade* ou pessoas em geral que queiram adquirir conhecimento na área do turismo, especificamente, no que se refere à temática Educação e Turismo.

Para o *trade* turístico, entende-se que esse estudo poderá fornecer dados relevantes sobre a formação do profissional em turismo no estado de Roraima, colaborando, assim, em especial, para a melhoria do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo ofertado pelo IFRR.

No que se diz respeito às contribuições científicas, espera-se que tal estudo seja apenas uma das muitas outras pesquisas a serem desenvolvidas sobre esta temática, a qual merece atenção e aprofundamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Surgimento e Evolução da Formação em Turismo no Brasil

No Brasil, os cursos superiores na área de turismo surgiram a partir de 1971, especificamente no Estado de São Paulo, na então Faculdade do Morumbi, hoje,

Universidade Anhembi Morumbi. O Parecer nº 35/71, do Ministério da Educação e Cultura (MEC), elaborado pelo relator Conselheiro Roberto Siqueira Campos e aprovado em 28/01/71, norteou a Resolução s/n, de 28/01/71, do Conselho Federal de Educação.

De um crescimento tímido e estagnação nas décadas de 1970 e 1980, passa-se para um crescimento progressivo desses cursos na década de 1990 e uma grande expansão até meados da década seguinte, quando tem início um processo de estagnação e declínio principalmente em cursos de instituições privadas (ANSARAH, 2002; RUSCHMANN, 2002; REJOWSKI, 2010).

É importante destacar que a oferta do curso superior de turismo se deu pela necessidade de mão-de-obra especializada para suprir a demanda do setor na época. A partir do surgimento do curso superior de turismo, em São Paulo, houve uma expansão para outros estados do Brasil.

Na abertura do I Congresso Nacional de Turismo, ocorrido em 1975, o Professor Mário Beni enfatizou o papel dos cursos superiores: “[...] O turismo no Brasil deixou de ter somente posição política administrativa empresarial e passou a constituir-se também, agora em assunto de ordem técnica e científica, e como tal deve ser encarado [...]” (MATIAS, 2002, p. 4).

No que se refere à evolução dos cursos, Ansarah (2002) *apud* Silveira, Medaglia e Gândara (2012) destaca que os cursos de turismo passaram por quatro fases, sendo elas:

- Década de 1970: Surgimento dos primeiros cursos;
- Década de 1980: Estagnação dos cursos ligada aos problemas econômicos do país;
- Década de 1990: Valorização e expansão dos cursos (numérica e geográfica);
- Década de 2000: Equilíbrio entre a qualidade e quantidade.

É importante destacar que, no ano de 1990, houve um grande impulso nos cursos de graduação em turismo e, em 1995, notou-se um expressivo aumento desses cursos no Brasil.

Segundo Carvalho (2008), em 2006, existiam 486 cursos especificadamente de turismo no Brasil. Ainda conforme o autor, ao considerar os cursos de áreas afins, como Administração de Eventos, Gestão do Lazer, Planejamento e Organização do Turismo, entre outros, este número chegava a 710 cursos no Brasil.

A partir de 2000, além de investir em cursos de graduação, algumas universidades privadas passaram a criar mestrados na área. Segundo Lima e Rejowski (2011), em 2011, teve-se a oferta de seis programas recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Eis os programas e seus respectivos anos de início:

- 1997: Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em Balneário Camboriú (SC);
- 2001: Mestrado em Turismo da Universidade Caxias do Sul (UCS), em Caxias do Sul (RS);
- 2002: Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo (SP);
- 2007: Mestrado em Turismo da Universidade de Brasília, em Brasília (DF);
- 2007: Mestrado em Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), em Belo Horizonte (MG);
- 2008: Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal (RN).

É importante ressaltar que a oferta de mestrado na área de turismo só vem a contribuir positivamente para o fortalecimento da área, principalmente com instituições públicas que ofertam o curso de forma gratuita como no caso da Universidade de Brasília.

2.2 Formação Superior em Turismo em Roraima: os Cursos ofertados em instituições públicas do Estado

2.2.1. Curso Superior de Tecnologia em Turismo (CEFET/RR)

O Curso Superior de Tecnologia em Turismo foi o primeiro curso de nível superior implantado no Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Roraima (CEFET/RR), como era chamado até 2006 o atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR). De acordo com o Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (PPC) de 2015, a implantação do referido curso se deu após a visita de uma comissão do Ministério da Educação (MEC) à instituição, no ano de 2002. Essa comissão emitiu

parecer favorável à criação do curso, o que acabou resultando também na transformação da Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) em CEFET/RR.

Inicialmente, o ingresso ao curso era feito por meio de processo seletivo (vestibular) com a oferta de 25 (vinte e cinco) vagas. Após alguns anos, esse ingresso passou a ser realizado via Sistema de Seleção Unificada (SISU), com oferta de 35 (trinta e cinco) vagas.

O Curso Superior de Tecnologia em Turismo tinha uma carga horária total de 2.060 (duas mil e sessenta) horas, distribuída numa matriz curricular com 5 (cinco) módulos, a saber:

- Módulos I e II: Formação geral, resultando numa Certificação Profissional como Programador de Serviços e Produtos Turísticos;
- Módulo III: Formação específica, resultando numa Certificação Profissional como Promotor de Vendas de Serviços e Produtos Turísticos;
- Módulo IV: Formação específica, resultando numa Certificação Profissional como Coordenador de Serviços e Produtos Turísticos;
- Módulo V: Diploma de Tecnólogo em Turismo.

O curso permaneceu com essa nomenclatura e estrutura até 2006, após a conclusão de apenas de 1 (uma) turma, com 17 (dezessete) alunos formados.

2.2.2 Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (CEFET/RR e IFRR)

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, como é assim chamado até hoje, foi criado em 2006, em substituição ao Curso Superior de Tecnologia em Turismo. Nessa época, o atual IFRR ainda se denominava CEFET/RR.

O referido curso, com carga horária total de 2.000 (duas mil) horas, tinha sua matriz curricular estruturada em 6 (seis) módulos, os quais contavam com componentes curriculares bem específicos da área do ecoturismo, foco do curso.

O profissional formado nesse curso, segundo o Plano Pedagógico do Curso (2006, p. 46-47), estaria apto a:

- Identificar e inventariar o potencial ecoturístico de uma região;

- Viabilizar a transformação dos recursos/atrativos em produtos ecoturísticos;
- Conceber a oferta de serviços ecoturísticos, considerando os interesses, hábitos, atitudes e expectativas da comunidade e dos clientes;
- Realizar prospecção mercadológica e identificação de clientelas para os produtos e serviços ecoturísticos;
- Comercializar os serviços e produtos ecoturísticos em conjunto com a comunidade local;
- Elaborar e aplicar instrumentos para avaliar a qualidade dos produtos e serviços oferecidos;
- Planejar, organizar e gerenciar empreendimentos ecoturísticos;
- Avaliar investimentos de marketing aplicados aos serviços ecoturísticos;
- Promover o desenvolvimento dos Recursos Humanos encarregados da execução das atividades de ecoturismo;
- Executar políticas oficiais do ecoturismo e propostas de empreendimentos ecoturísticos;
- Adequar produtos e serviços às expectativas da demanda, considerando os diferentes impactos sociais, econômicos, ambientais e culturais nas comunidades receptoras;
- Coordenar a produção de bens e serviços ecoturísticos em organizações governamentais e não governamentais, empresa de transporte, agência de eventos e consultoria.

Em 2014, sentiu-se a necessidade de repensar o foco do curso e toda a sua estrutura, de modo a reformulá-lo, buscando atender às novas tendências do setor e às atuais exigências do mercado. Nessa perspectiva, em 2015, um novo Plano Pedagógico de Curso foi aprovado, sendo este o plano vigente na atualidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, reformulado em 2015, tem carga horária total de 1.980 (hum mil, novecentas e oitenta) horas, distribuída em 6 (seis) módulos.

O ingresso ao curso é realizado da seguinte forma: 50% das vagas são ofertadas pelo SISU e outro 50% pelo processo seletivo interno.

Conforme o Plano Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (2015, p. 23), o Técnico em Gestão de Turismo, graduado pelo IFRR, deve ser:

- Um profissional de nível superior, com formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de gestão;
- Capaz de articular habilidades, valores e conhecimentos teóricos e práticos, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz, para atender as funções de natureza estratégica, requeridas pelo mundo do trabalho;
- Um profissional com excelência para atuar no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em turismo de forma ética, democrática e justa, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa, de liderança e negociação, preparado para as constantes mudanças do mundo atual;
- Capaz de identificar necessidades empresariais e atuar com compromisso social e versatilidade no planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento dos serviços turísticos;
- Um profissional com visão geral de negócio, capaz de compreender a interdependência dos diferentes setores do turismo na esfera pública e privada;
- Capaz de organizar as equipes de trabalho para execução de planos de gestão balizado na integração, no respeito à diversidade e estabelecimento de prioridades organizacionais, correlacionando às políticas de gestão de pessoas, de materiais, equipamentos e logística com sustentabilidade nos serviços turísticos.

O Técnico em Gestão de Turismo, cujas atividades são amparadas em lei, tem sua área de atuação no planejamento e desenvolvimento da atividade turística nos segmentos públicos e privados. É um profissional que desenvolve ações no âmbito do planejamento turístico, do agenciamento de viagens (emissivo, receptivo e operadores de turismo), das transportadoras turísticas e de consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade (PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE GESTÃO EM TURISMO, 2015).

2.2.3 Curso de Bacharelado em Turismo (Universidade Estadual de Roraima - UERR)

O Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual de Roraima (UERR) teve seu ato de criação publicado no Parecer nº 027 de 2006 e na Resolução nº 27, de 26 de maio de 2006.

De acordo com o site da UERR (2017), o referido curso está presente nos municípios de Boa Vista, Caracaraí e Pacaraima e a primeira revisão do seu Projeto Pedagógico foi aprovada no dia 20 de julho de 2010, por meio da Resolução nº 11/2010.

O Curso de Bacharelado em Turismo da UERR tem como objetivo formar profissionais capazes de identificar, criticar, aprimorar e aplicar os conhecimentos da área de Turismo com ênfase em turismo em ambientes naturais e turismo cultural, exercendo com ética, profissionalismo e proficiência suas atribuições, com capacidade científica e instrumental para a percepção crítica e intervenção na realidade e estímulo à pesquisa. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo (2015), a duração do curso é de 4 (quatro) anos, divididos em 8 (oito) semestres, com uma carga horária total de 2.780 (duas mil, setecentas e oitenta horas) e a titulação atribuída é a de Bacharel em Turismo.

2.3 Atuação do Profissional em Turismo no Mercado de Trabalho

O setor de turismo vem demonstrando um grande avanço nos últimos anos. No Brasil, tal atividade tem crescido e, assim, atraído novas pessoas a qualificar-se para o mercado de trabalho.

Com os cursos de turismo em alta na década de 90, muitas pessoas buscaram por uma qualificação na área de turismo, mesmo não havendo, na época, o reconhecimento de tal profissão.

Por outro lado, os profissionais de turismo têm recebido críticas quanto à inadequação das suas formações frente às exigências do atual mercado de trabalho no setor. Observa-se uma necessidade cada vez mais premente de interação entre a academia e o setor produtivo para que haja sintonia entre as demandas de capacitação do mercado e o modelo pedagógico adotado pelas instituições de ensino (FORNARI, 2006).

Na atualidade, muitas pessoas procuram ter uma graduação na área de turismo ou em áreas afins, com o intuito de conseguirem entrar no mercado de trabalho. Mas até que ponto a formação em turismo ofertada pelas instituições de ensino viabiliza, de fato, a inserção do profissional no mercado de trabalho?

A esse respeito, Barretto (2004, p. 44) destaca que “Muitas vezes os estudantes são encorajados a procurar os empresários do *trade* turístico e os órgãos públicos para tentar aplicar os seus projetos, cientificamente fundamentados, mas raramente alguma porta se abre para eles”. A autora enfatiza ainda que “O embate empresariado-universidade, que está instalado há 30 anos no país significa, na verdade, o embate entre as necessidades ‘do mercado’ e o desejo e o dever da universidade de formar pensadores” (BARRETTO, 2004, p. 45).

Mas, como os turismólogos podem atuar no mercado de trabalho? Será que somente nas agências de viagens, hotéis, empresas de transporte aéreo, terrestre e marítimo, entre outros setores do *trade*?

Pode-se dizer que outros setores têm mostrado possibilidades de emprego. Um deles é a docência. Trata-se de um setor que empregou e ainda emprega muitos profissionais do turismo, já que o número de cursos na área de turismo cresceu a partir de sua oferta no Brasil e ainda cresce, carecendo de profissionais para ministrar tais cursos.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), desde a sua implantação, no ano de 2006, tem passado por transformações em sua matriz curricular para atender também às necessidades do mercado roraimense. Essas mudanças têm demonstrado a preocupação da instituição em formar profissionais que atuem não só como empregados de órgãos públicos e ou privados, mas também como empreendedores. Essa é uma atitude defendida como positiva por Barretto (2004, p. 44), que diz: “Uma das soluções encontradas pela universidade para superar o problema da falta de empregabilidade dos egressos é formar empreendedores que possam abrir seus próprios negócios”.

Para Pimentel e De Paula (2014), o mercado de trabalho de um profissional em turismo oferece uma ampla diversidade no que diz respeito às possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Segundo Mota (2007) *apud* Pimentel e De Paula (2014, p. 55),

há vários campos de atuação no mercado de trabalho do turismo sendo estes: órgãos oficiais de turismo; setores de recreação e lazer programados; atividades privadas, tais como agências de viagens e turismo, hotelaria, restaurantes, setores de transporte e eventos; centros de informações e pesquisa turísticas e outros.

2.4 Regulamentação do Profissional de Turismo

Para entender melhor a questão da Regulamentação do Profissional de Turismo, é preciso compreender um pouco do seu histórico no Brasil, ressaltando que esta é uma luta que vem se estendendo há bastante tempo.

A discussão sobre a regulamentação da profissão de Turismólogo teve seu início em 1975, depois da formatura da primeira turma de bacharéis em Turismo da Faculdade Ibero-Americana de Letras e Ciências Humanas, em que um grupo de bacharéis afirmou que esta possível regulamentação era de grande importância para suas vidas profissionais. O Quadro 1, a seguir, apresenta, em ordem cronológica, a evolução dessa regulamentação, enfatizando os projetos de lei, seus respectivos autores e objetivos.

Quadro 1: Evolução da Regulamentação do Profissional de Turismo

Ano	Projeto de Lei	Apresentado por	Objetivos
1975	Projeto n° 64/75	Deputado Amaral Furlan	Os principais entraves para seu veto foram: Reconhecimento dos “bacharéis em turismo”, o que deixava os profissionais a margem do projeto, etc.
	Projeto n° 466/75	Deputado Pacheco Chaves	Antigo Projeto de Lei n° 64/75, arquivado por decurso de prazo.
1979	Projeto n° 881/79	Deputado Pacheco Chaves	Dispunha sobre a regulamentação da profissão de Técnico em Planejamento Turístico.
1983	Projeto de Lei n° 54 de 1983	Deputado Pacheco Chaves	Antigo PL n° 881/79, vetado na íntegra pelo Presidente João Batista Figueiredo, por considerá-lo contrário ao interesse público.
1984	Projeto de Lei	Autoria do Deputado	Solicitava a regulamentação da

	n° 4109/84	Márcio Braga	profissão de Técnico de Planejamento Turístico. Projeto nunca votado.
1991	Projeto de Lei n° 57/91	Autoria do Senador Marco Maciel	Dispunha sobre o exercício da profissão de Técnico em Turismo.
1994	Projeto de Lei n° 4401/94	Iniciativa da ABBTUR/Nacional	Antigo PL n° 57/91, chegou apenas no Executivo em 1996, o então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso, vetou o projeto na íntegra por também considerá-lo contrário ao interesse público.
1997	Projeto de Lei n° 2731/97	Deputado Ricardo Heráclio	Dispunha sobre o exercício de técnico em turismo. Este projeto foi uma modificação do PL 57/91 do Senador Marco Maciel. Não chegou a tramitar, sendo assim, arquivado.
1998	Deliberação Normativa n° 390 de maio de 1998.	Articulação entre ABBTUR/Nacional e EMBRATUR.	Regulamenta a atividade do Bacharel em Turismo.
	Deliberação Normativa n° 395, de 18 de setembro de 1998		Considera a necessidade de estabelecer padrões de conduta ética pelos quais os profissionais responderão perante seus usuários e categoria, institui o Sistema de Cadastramento dos bacharéis em Turismo junto a EMBRATUR.
1999	Projeto de Lei n° 1830/99	Deputada Maria Elvira	Dispunha sobre o exercício da profissão de Turismólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Turismo.

2000	Projeto de Lei n° 2296/00	Deputado Roberto Pessoa	Disponha sobre o exercício da profissão de Turismólogo e autoriza a criação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Turismo. Apensado sobre o PL de n° 1830/99, da Deputada Maria Elvira.
2001	Projeto de Lei do Senado n° 290/01	Ex-Senador Moreira Mendes	Disponha sobre a Regulamentação da Profissão de Turismólogo. Estas emendas do PLS foram aprovadas na Comissão de Assuntos Sociais (CAS) e pelo Plenário. Obs: No mesmo ano, o PL n° 1830/99 foi devolvido pelo relator deputado Paulo Rocha, sem parecer para ser redistribuído.
2012	Lei n° 12.591/12		Lei de 18 de Janeiro de 2012, sancionada pela Presidente Dilma Rousseff, reconhece a Profissão de Turismólogo e disciplina o seu exercício. Tal lei teve como base o PLS de 290/01, sofreu alguns vetos, entre eles a não obrigatoriedade de um curso superior para desempenhar tal atividade.

Como mostra o Quadro 1, fica evidente a falta de interesse público no que diz respeito ao setor do turismo, desde o início de suas atividades no Brasil até os dias atuais. Porém, cabe lembrar que há pequenas conquistas ao longo das décadas. Mesmo tendo estas caminhado em curtos passos, tais conquistas poderão influenciar em outras etapas para que, de fato, o turismo seja visto pelos governantes do país como uma atividade que traz benefícios para a comunidade.

Vale ressaltar que quando se escolhe uma profissão para ser desempenhada, é relevante destacar alguns pontos importantes, pois a partir do momento que o

profissional se identifica com tal área, o mesmo logo espera que seu trabalho tenha um retorno financeiro desejável e que o mercado de trabalho seja propício.

Quando a regulamentação da profissão está envolvida em tal escolha, no que diz respeito ao profissional do turismo, esta é uma questão que muitos ainda consideram como um fator determinante.

A regulamentação do profissional de turismo seria uma possibilidade maior para que a categoria fosse, de fato, reconhecida e, assim, conquistasse um espaço significativo no mercado de trabalho.

Por outro lado, segundo Trigo (2015), a regulamentação seria um erro, pois a atividade turística é muito abrangente, partindo do princípio que é uma atividade que compreende vários setores de apoio, como bares, restaurantes, etc, atividades que muitas ainda não são regulamentadas.

3. CARACTERIZAÇÃO DO LOCUS DA PESQUISA

3.1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição oriunda da antiga Escola Técnica, implantada informalmente em 1986 e tendo entrado em funcionamento em 1987 (PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA DE GESTÃO EM TURISMO, 2015).

De acordo com o Decreto nº 026 (E), de 12 de outubro de 1988, o Governo do então Território Federal de Roraima criou a Escola Técnica de Roraima. Com a Lei Federal nº 8.670, de 30 de Junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR).

Já a partir da Lei nº 8.948, de 08 de Dezembro de 1994, publicada no DOU nº 233, de 9 de Dezembro de 1994, houve a transformação das Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET). No entanto, a ETFRR foi transformada em CEFET/RR somente em 2002, por meio do Decreto Federal, de 13 de Novembro de 2002.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo foi o primeiro a ser implantado e teve sua proposta vinculada à transformação de ETFRR em CEFET/RR.

Já o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) foi criado pela Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, mediante transformação do CEFET/RR para Instituto Federal.

O IFRR conta com uma Reitoria, quatro *campi* e um campus avançado em todo o Estado (Campus Boa Vista, Campus Boa Vista Zona Oeste, Campus Novo Paraíso, Campus Amajari e Campus Avançado do Bonfim).

No Campus Boa Vista, principal campus do IFRR, são ofertados 8 (oito) cursos de graduação, sendo 4 (quatro) deles cursos superiores de tecnologia e 4 (quatro) de licenciatura. Dentre estes, está o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

4. METODOLOGIA

Essa pesquisa caracteriza-se como exploratório-descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa.

De acordo com Dencker (1998, p. 124), “a pesquisa exploratória procura aprimorar ideias ou descobrir intuições [...]. As formas mais comuns de apresentação das pesquisas são a pesquisa bibliográfica e o estudo de caso”.

Quanto à pesquisa descritiva, Dencker (1998, p. 124) relata que “a pesquisa descritiva em geral procura descrever fenômenos ou estabelecer relações entre variáveis. Utiliza técnicas padronizadas de coletas de dados como questionários e a observação sistemática”.

Em relação à pesquisa qualitativa, Dencker *apud* Mazzotti (1998, p. 96) declara que “nas pesquisas qualitativas os aspectos que podem ser definidos no projeto diferem quanto ao grau de estruturação. As categorias teóricas, o plano e o foco das pesquisas são definidos no decorrer do processo de investigação”.

A pesquisa quantitativa é a mais comum no mercado, e prioriza apontar numericamente a frequência e a intensidade dos comportamentos dos indivíduos de um determinado grupo, ou população. (WEBSITE Institutophd 2015).

Como procedimentos metodológicos, foram adotadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

Para a coleta de dados, na pesquisa de campo, foram aplicados questionários estruturados com questões abertas e fechadas junto aos egressos do Curso

Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo. De um total de 100 (cem) egressos mapeados, 31 (trinta e um) participaram da pesquisa.

A aplicação desses questionários ocorreu no período de 20 a 29 de Janeiro de 2017, por meio de correio eletrônico.

No que se refere ao tratamento e análise dos dados, após a coleta, os dados quantitativos foram tabulados e analisados por meio da técnica estatística de distribuição de frequência. Já os dados qualitativos, foram também tabulados, mas analisados por meio de outra técnica: análise de conteúdo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR

No que se refere ao perfil dos entrevistados, foram detectados na pesquisa os seguintes aspectos: gênero, faixa etária, origem dos recursos financeiros que lhe dão sustento e área de atuação no mercado de trabalho.

Quanto ao gênero, 83,9% dos egressos entrevistados são do sexo feminino e 16,1% do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 45,2% deles estão com idade entre 25 e 29 anos; 22,6% tem entre 30 e 34 anos; 16,1% tem entre 20 e 24 anos; e 9,7% tem 40 anos ou mais.

No que diz respeito à origem dos recursos financeiros que lhe dão sustento, 77,4% dos egressos afirmaram que os recursos provêm de seu próprio sustento; 19,4% declararam que a maioria dos recursos provém do seu próprio sustento, mas ainda dependem parcialmente de seus pais; 3,2% disseram depender totalmente dos pais.

Sobre a sua área de atuação no mercado de trabalho, 58% dos entrevistados disseram trabalhar em outra área; 29% trabalham na área de turismo e 13% estão desempregados.

Aos que trabalham na área de turismo, foi perguntado em que segmento atuam, dentre as respostas estão os segmentos de agenciamento, educação e guia de turismo.

É perceptível que a área de turismo ainda é uma área que possui poucos profissionais inseridos no mercado de trabalho e que os que trabalham na área são profissionais que estão mais na parte operacional.

Aos que trabalham em outra área (diferente do turismo) também foi perguntado que área seria esta. Dentre as respostas, estão as áreas de saúde, serviço público, administração de empresas, educação, contabilidade, relações internacionais e prestação de serviços.

A realidade que tal pesquisa traz sobre a área de atuação dos egressos do IFRR é bastante preocupante, quando se analisa que, de fato, o mercado de trabalho não está preparado para receber tais profissionais, acarretando, assim, numa oferta maior que a demanda dentro do Estado, principalmente nos setores público e privado, fazendo com que esses profissionais procurem outra área de atuação, por meio de concursos públicos ou outra graduação.

5.2 Percepção dos egressos sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação profissional no IFRR e a aplicabilidade destes no mercado de trabalho

Ao serem indagados sobre se os conhecimentos adquiridos durante a graduação em Turismo no IFRR são utilizados na sua atuação no mercado de Trabalho, 32% dos egressos responderam que Sim, 16% disseram Parcialmente, 45% responderam que Não e 7% não responderam.

Em relação às justificativas para suas respostas, detectou-se que os que responderam Sim são profissionais ligados à área de turismo e que, de certa forma, aproveitam os conhecimentos adquiridos na formação, além de afirmarem que tais conhecimentos serviram para pesquisa na área do turismo. Uma das justificativas que merece destaque:

“Sim, o conhecimento é como se fosse lentes que fazem vc ver as coisas de outra forma. Com os conhecimentos adquiridos na graduação nos conseguimos ver as coisas em relação principalmente ao nosso nicho de forma bem mais ampla e muito mais específica e assim tentamos passar algo de bom para os nossos clientes”
(Entrevistado A).

Aqueles que responderam Não têm como resposta comum a não atuação na área de turismo e a convicção de que o curso não lhes oferece algo produtivo em outras áreas que atuam, como evidenciado nesta resposta:

“Não, por que não atuo na área de turismo” (Entrevistado B).

“Não. Os conhecimentos adquiridos não proporcionaram emprego na área do turismo que compensasse meu salário atual em outra área” (Entrevistado C).

Os que declararam Parcialmente entendem que o conhecimento adquirido ajuda na atuação, porém ainda encontram imprevistos na área, como mostra a resposta abaixo:

“Parcialmente, apesar de não trabalhar na área, o conhecimento adquirido ajuda muito no convívio profissional e na gestão de pessoas” (Entrevistado D).

Analisando as respostas, observa-se que o conhecimento adquirido na área tem valor dependendo de como esses profissionais estão inseridos no mercado de trabalho hoje.

Em relação à avaliação do seu posicionamento no mercado de trabalho em relação a sua formação, 36,7% dos egressos disseram estar pouco satisfeitos; 30% deles estão satisfeitos; 20% insatisfeitos, 10% não responderam e 3,3% estão muito satisfeitos.

Quanto às justificativas para suas respostas, dos 36,7% que estão pouco satisfeitos, a maioria tem como objetivo em comum a área de atuação na área de turismo, porém com algumas ressalvas, ou seja, ainda encontram dificuldade no mercado. Os satisfeitos são aqueles que estão, de fato, no mercado de trabalho diretamente. Os 20% insatisfeitos alegam que o mercado de trabalho em Roraima para a área do turismo ainda é escasso, como se observa nas respostas abaixo dos entrevistados.

“Porque o mercado de trabalho na área de turismo em Boa Vista - Roraima ainda é escasso” (Entrevistado A).

“Porque atuo na minha segunda área de formação, que é relações internacionais” (Entrevistado B).

“Nunca consegui nada na área” (Entrevistado C).

“Porque estou colocando na prática o que aprendi na teoria” (Entrevistado D).

“Infelizmente, o curso não me abriu muitas “portas”. Depois que percebi não me destacar nesse ramo, fui em busca de outras alternativas, como é o caso de serviço público” (Entrevistado E).

“Gostaria de atuar na área de turismo diretamente” (Entrevistado F).

“Satisfeita em relação aos conteúdos aprendidos, mas gostaria de ter tido um estágio prático em relação ao curso” (Entrevistado G).

“Porque atualmente não trabalho na área que sou graduada” (Entrevistado H).

O posicionamento no mercado de trabalho desses egressos é muito peculiar, partindo do princípio que muitos deles tiveram que fazer outra graduação para, de fato, entrarem no mercado de trabalho e em outras áreas de atuação, realidade vivida ainda por muitos. Outros ainda conseguiram entrar no mercado de trabalho e trabalham no ramo de turismo atualmente, mesmo que de forma indireta. Percebe-se que o mercado de trabalho ainda é de certa forma um sonho para os profissionais da área.

Sobre as alternativas que melhor definem a sua percepção de egresso quanto ao mercado de trabalho de um tecnólogo em Gestão de Turismo, 53,3% dos entrevistados disseram que há muitos profissionais formados e poucas vagas de trabalho; 23,3% não optaram por nenhuma das alternativas; 10% disseram que as instituições de ensino estão deslocadas da realidade prática do setor e do que as empresas precisam; 6,7% disseram que existem vagas não preenchidas em postos mais elevados porque as empresas querem “superprofissionais” enquanto os postos de trabalho mais baixos são essencialmente operacionais; 3,3% afirmaram que o perfil desejado pelas empresas não é o mesmo daquele dos profissionais formados pelas instituições de ensino e 3,3% declararam que há vagas para todos e instituições que fornecem ótima formação.

Neste ponto, há vários fatores para analisar de modo que o mercado de trabalho dentro do Estado de Roraima na área de turismo ainda é bastante precário, pois existem profissionais formados que não estão inseridos no mercado. No que diz respeito às instituições de ensino estarem deslocadas, vê-se que este é um ponto a se pensar, pois o próprio IFRR aplica pesquisas de campo para analisar a demanda

que o mercado de trabalho em Roraima carece e, assim, ofertar cursos para qualificar tais profissionais.

Quando questionados sobre sua opinião acerca de como o mercado de trabalho percebe o Tecnólogo em Gestão de Turismo, a maioria dos egressos respondeu que os tecnólogos ainda não são bem vistos no mercado de trabalho, pois são profissionais propícios a serem substituídos por outros profissionais. Além disso, acrescentaram que o mercado de trabalho confunde a profissão de Guia de Turismo com a de Turismólogo. Vale ressaltar que, para exercer o ofício de Guia de Turismo o profissional deve realizar um curso técnico específico e ser cadastrado no Cadastur/Ministério do Turismo.

Pode-se dizer que muitos empresários e gestores públicos no Estado de Roraima ainda não veem o Tecnólogo em Gestão de Turismo como um profissional qualificado e apto para atuar na área, como um profissional que possa contribuir para o fomento do turismo local. Tal realidade contribui para uma má remuneração de tais profissionais, fazendo com que muitos procurem outra formação para suprir suas necessidades.

5.3 Fatores inerentes à formação superior em turismo, os quais favorecem e ou desfavorecem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho

No que diz respeito aos fatores inerentes à formação superior em turismo, os quais favorecem e ou desfavorecem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, apresenta-se o Quadro 2, a seguir, com os resultados obtidos a partir das respostas dos egressos entrevistados.

Quadro 2: Fatores inerentes à formação superior em turismo

Favorecem	Desfavorecem
A graduação favorece, não somente na área, mas em outros segmentos, assim como as visitas técnicas que o curso oferece.	O mercado de trabalho não ajuda na contratação dos profissionais, além da falta de estágio na área e a vulnerabilidade de outros profissionais de outras áreas serem contratados no lugar dos profissionais de turismo.

Quanto aos fatores inerentes à formação superior em turismo, a partir das respostas dos entrevistados, é importante ressaltar que o turismo ainda é visto como um leque de possibilidades para a inserção no mercado de trabalho e que as visitas técnicas que o IFRR oferece no decorrer do curso, de certa maneira, contribui essa inserção. Porém, por outro lado, o mercado de trabalho ainda é escasso dentro do Estado de Roraima, contribuindo com a superlotação de mão de obra qualificada e poucas oportunidades, gerando, assim, uma vulnerabilidade de tais profissionais serem substituídos por outros profissionais de áreas afins. Outro ponto a ser levantado é a falta de estágio na área, a qual é vista por muitos profissionais como um fator determinante para não estarem inseridos no mercado de trabalho. Nesse caso, entende-se que isso não deve ser visto como entrave à inserção dos profissionais no mercado de trabalho, pois o próprio IFRR realiza as visitas técnicas que, de alguma forma, suprem essa necessidade do estágio.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a formação superior em turismo ofertada pelo IFRR e a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho. Para isso, objetivos específicos foram determinados, tendo sido todos eles alcançados.

Vale destacar que a percepção dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo sobre os conhecimentos adquiridos durante a sua formação profissional no IFRR e sua aplicabilidade no mercado de trabalho é, em maioria, negativa. Isso pode ser explicado pelo fato de que muitos egressos não atuam diretamente no mercado de trabalho de turismo. Segundo os entrevistados, o mercado de trabalho em Roraima ainda é escasso para atender aos profissionais do turismo, tendo estes que procurarem outros meios de trabalho em outras áreas. Porém, alguns entrevistados afirmaram que o que aprenderam na academia é utilizado, mesmo que de modo discreto.

Por outro lado, já os profissionais que atuam no *trade* turístico, principalmente aqueles que trabalham com docência em turismo, afirmaram que a sua formação contribui sim com a inserção no mercado de trabalho.

Sobre os fatores inerentes à formação superior em turismo, os quais favorecem e ou desfavorecem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho, um dos pontos positivos, conforme os egressos, é o conhecimento que o curso oferece nas atividades práticas e, um dos pontos negativos, é a vulnerabilidade dos profissionais em turismo serem substituídos por outros profissionais no mercado de trabalho.

Entende-se que tal estudo se mostrou bastante válido para a área, por demonstrar dados relevantes acerca do assunto. Observou-se que os profissionais de turismo formados pelo IFRR relataram suas expectativas e experiências em relação ao mercado de trabalho no estado de Roraima e a educação ofertada pelo IFRR por meio do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Por fim, ressalta-se que, apesar de alguns dados apontarem para a necessidade de adequações no curso ofertado pelo IFRR, não se pode negar que esta é uma instituição que, ao longo dos anos, vem se comprometendo e contribuindo com a formação de profissionais de turismo para o mercado de trabalho roraimense desde as primeiras turmas do curso.

REFERÊNCIAS

- ANSARAH, M.G.R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria. Reflexões e cadastro das instituições educacionais do Brasil**. 2. Ed. São Paulo: Aleph 2002.
- BARRETO, Margarita- **Discutindo o ensino universitário de turismo/** Margarita Barreto, Elizabete Tamanini, Maria Ivonete Peixer da Silva.- Campinas, SP; Papirus, 2004.- (Coleção Turismo).
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4ª ed. São Paulo: Futura, 1998.
- FORNARI, Ivanna Schenkel. Dissertação: **Educação Superior em Turismo: O profissional de Turismo frente às competências exigidas pelo mercado de trabalho do setor hoteleiro em Natal**. Natal, 2006.
- LIMA, Juliana Ribeiro de; REJOWSKI, Miriam. **Ensino Superior em Turismo no Brasil: a produção acadêmica de dissertações e teses (2000-2009)**. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo. V. 5, n.3, p. 406-432, dez. 2011.
- INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA: **Projeto Pedagógico do Curso**- Boa Vista: p. 1-184, 2006.
- INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA: **Projeto Pedagógico do Curso Tecnologia em Gestão de Turismo**- Boa Vista: p.1-92, 2015.
- MATIAS, Marlene- **Turismo: Formação e Profissionalização (30 anos de história)**- Barueri- SP: Ed: Manole, 2002.
- PIMENTEL, Thiago Duarte. DE PAULA, Sara Conceição- **A Inserção profissional**

no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo- Revista de Turismo Contemporâneo- RTC, Natal, v.2, n.1,p. 49-73, jan./jun. 2014.

REJOWSKI, M. **Pesquisa científica em turismo no Brasil: comunicação, produtividade e posicionamento** (1990 a 2005). São Paulo: UAM, 2010. (Relatório de Pesquisa - CNPq).

RUSCHMANN, Doris. **Turismo no Brasil: análises e tendências**. São Paulo: Manole, 2002.

SILVEIRA, Carlos E; MEDAGLIA, Juliana; GÂNDARA, José M. Gonçalves- **Quadro décadas de ensino superior de turismo no Brasil: Dificuldades na formação e consolidação do mercado de trabalho e a Ascensão de uma área de estudo como efeito colateral-** Revista Turismo e Ação- Eletrônica, Vol. 14- nº 1- p. 06-18/ jan-abr 2012.

TRIGO, Luiz G. Godoi- **Regulamentação Profissional em Turismo; Um erro histórico**. Revista Turismo: Estudos & Práticas (RTEP/UERN), Mossoró/ RN, vol.4, n. 2, jul./dez. 2015

UNIVERSIDADE DE RORAIMA- **Bacharelado em Turismo**. Disponível em: <http://uerr.edu.br/bacharelado-em-turismo/> acesso em 11 de Fevereiro de 2017 às 14:30.

Website <http://www.institutophd.com.br/blog/pesquisa-quantitativa-e-pesquisa-qualitativa-entenda-a-diferenca/> acesso em 27/02/2017 as 13:49

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO APLICADO JUNTO AOS EGRESSOS

Investigação sobre o profissional de turismo formado pelo IFRR e sua inserção no mercado de trabalho

Este questionário faz parte de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Planejamento e Gestão de Empreendimentos e Destinos Turísticos Sustentáveis do IFRR - Campus Boa Vista, que tem como principal objetivo investigar a formação profissional em turismo ofertada pelo IFRR e a inserção do profissional com esta formação no mercado de trabalho.

1. Gênero

- Masculino
- Feminino

2. Faixa etária

- Até 19 anos 20 a 24 anos 25 a 29 anos
- 30 a 34 anos 35 a 39 anos 40 anos ou mais

3. Qual a origem dos recursos financeiros que lhe dão sustento?

- Recursos que provêm do meu próprio trabalho.
- A maioria dos recursos provêm do meu próprio trabalho, mas ainda dependo parcialmente dos meus pais.
- Dependo totalmente dos meus pais.

4. Qual a sua área de atuação no mercado de trabalho?

- Trabalho na área de turismo.
- Trabalho em outra área.
- Estou desempregado.

5. Se trabalha na área de turismo, em qual segmento?

- Hotelaria
- Agenciamento
- Transporte
- Alimentos e Bebidas
- Educação (docente)
- Planejamento, gestão ou marketing em órgãos públicos
- Outro

6. Se trabalha em outra área (diferente da área de turismo), qual?

7. Os conhecimentos que adquiriu durante a graduação em turismo no IFRR são utilizados na sua atuação no mercado de trabalho? Responda Sim, Não ou Parcialmente e justifique sua resposta.

8. Como você avalia o seu posicionamento no mercado de trabalho em relação a sua formação?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Pouco satisfeito
- Insatisfeito
- Não sei responder

Por quê?

9. Qual das alternativas abaixo melhor define a sua percepção de egresso sobre o mercado de trabalho de um Tecnólogo em Gestão de Turismo?

- Há muitos profissionais formados e poucas vagas de trabalho.
- As instituições de ensino estão deslocadas da realidade prática do setor e do que as empresas precisam.
- O perfil desejado pelas empresas não é o mesmo daquele dos profissionais formados nas instituições de ensino.
- Existem vagas não preenchidas em postos mais elevados porque as empresas querem "superprofissionais" enquanto os postos de trabalho mais baixos são essencialmente operacionais.
- Há vagas para todos e instituições que fornecem ótima formação.
- Nenhuma das alternativas.

10. Na sua opinião, como o mercado de trabalho percebe o Tecnólogo em Gestão de Turismo?

11. Que fatores inerentes à formação superior em turismo favorecem e ou desfavorecem a inserção dos profissionais no mercado de trabalho?